



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

AMANDA BERTOLA DE ÁVILA

**O ENSINO DA GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA: ANTES E DURANTE A PANDEMIA (COVID-19)**

---

LONDRINA – PR  
2022

AMANDA BERTOLA DE ÁVILA

# **O ENSINO DA GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANTES E DURANTE A PANDEMIA (COVID-19)**

Projeto de Pesquisa apresentado à banca avaliadora da especialização Educação Física na Educação Básica.

## **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador  
Universidade Estadual de Londrina

---

Componente da Banca  
Universidade Estadual de Londrina

---

Componente da Banca  
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 23 de março de 2022.

**SUMÁRIO**

<b>RESUMO.....</b>	<b>03</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>03</b>
<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>07</b>
2.1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	08
2.2. GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	10
2.3. CENÁRIO PANDÊMICO: COVID-19 .....	12
2.4. A EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA.....	13
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO.....</b>	<b>14</b>
<b>4. RESULTADOS E ANÁLISE.....</b>	<b>15</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>37</b>
APÊNDICE A -TERMO DE CONSENTIMENTO .....	37
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO.....	39
<b>ANEXOS.....</b>	<b>41</b>
RESPOSTAS OBTIDAS PELO QUESTIONÁRIO.....	41

## **RESUMO**

A presente monografia tem como temática o ensino da Ginástica nas aulas de Educação Física: antes e durante a pandemia (covid-19). O referido vírus, causa uma doença respiratória grave, contendo como principais sintomas: febre, tosse seca e cansaço. Suas formas de transmissão são pelo contato e a fim de evitar o contágio, houve algumas mudanças na sociedade, cujo distanciamento social torna-se primordial. Diante da situação no qual a população encontrou-se frente a Covid - 19, a única forma de comunicação, entre professores e estudantes, passou a ser

“*online*”, isto é, por aparelhos eletrônicos, como celular e computador. Perante os apontamentos, o presente trabalho, tem como questão de pesquisa: Diante dos apontamentos abordados acima, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: Os professores ensinam o conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física? Quais conteúdos são ensinados e como ensinam nas aulas presenciais e no modelo remoto emergencial, tendo em vista a pandemia - Covid 19? Para responder tal questão, elaborou-se o objetivo geral, que consiste em: Verificar se os professores ensinam o conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física e como ocorreu o ensino no modelo presencial e remoto emergencial. Sendo os objetivos específicos: a) Identificar quais são os conteúdos ensinados quando se trata de Ginástica nas aulas de Educação Física, aulas de modo presencial antes da Pandemia e aulas durante a pandemia (COVID-19). b) Averiguar quais as dificuldades encontradas no ensino do conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física durante aulas de modo presencial e de modo remoto durante este período de pandemia (COVID-19). A metodologia utilizada foi a de pesquisa de campo, com a abordagem qualitativa, no qual realizou-se entrevistas estruturadas via “*google meet*”, com uma amostra de 04 (quatro) professores. Em síntese, concluímos que a Ginástica é ensinada nas aulas de Educação Física. E continuou a ser ensinada durante a pandemia Covid-19. Entretanto, notou-se o ensino da Ginástica sendo ministrado de uma maneira escassa, insuficiente e desvalorizada pelos professores. Observou a partir dos discursos dos professores grandes preocupações tão somente com a prática, para o corpo biológico, deixando de lado o “Ser Humano” como um todo.

**Palavras - chave:** Ginástica, pandemia, Educação Física.

## ABSTRACT

This monograph has as its theme, the teaching of Gymnastics in Physical Education classes: before and during the pandemic (covid-19). This virus causes a serious respiratory disease, containing as main symptoms: fever, dry cough and tiredness. Its forms of transmission are through contact and in order to avoid contagion, there have been some changes in society, whose social distancing becomes paramount. Faced with the situation in which the population found itself in the face of Covid-19, the only form of communication between teachers and students became online, that is, by electronic devices such as cell phones and computers. In view of the notes, the present work has as a research question: In view of the notes discussed above, we developed the following research question: Do teachers teach Gymnastics content in Physical Education classes? What content is taught and how is it taught in face-to-face classes and in the emergency remote model, in view of the pandemic - Covid 19? To answer this question, the general objective was elaborated, which consists of: Verifying if the teachers teach the Gymnastics content in Physical Education classes and how the teaching took place in the face-to-face and emergency remote model. The specific objectives are: a) Identify what content is taught when it comes to Gymnastics in Physical Education classes, face-to-face classes before the Pandemic and classes during the pandemic (COVID-19). b) To investigate the difficulties encountered in teaching Gymnastics content in Physical Education classes during classes in person and remotely during this pandemic period (COVID-19). The methodology used was field research, with a qualitative approach, in which structured interviews were carried out via google meet, with a sample of 04 (four) teachers. In summary, we conclude that Gymnastics is taught in Physical Education classes. And

it continued to be taught during the Covid-19 pandemic. However, it was noticed the teaching of Gymnastics being taught in a scarce, insufficient and undervalued way by the teachers. From the teachers' speeches, he observed great concerns only with practice, for the biological body, leaving aside the "Human Being" as a whole.

**Keywords:** Gymnastics, pandemic, Physical Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS), foi avisada de alguns casos de contaminação em humanos, com um vírus, até então desconhecido. Já em março de 2020 a OMS declarou o início de uma pandemia, isto é, a doença que ficou conhecida como COVID-19, estava se espalhando e atingindo o mundo todo.

A nomenclatura "Covid" é a junção de letras que se referem a (co)rona (vi)rus (d)isease, o que traduzindo torna-se "doença do coronavírus". Referente ao número 19 está ligado ao ano de 2019, quando os primeiros casos foram publicamente divulgados.

COVID-19, também conhecida como "novo coronavírus", trata-se de um vírus que causa uma doença respiratória grave, contendo como principais sintomas: febre, tosse seca e cansaço. Suas formas de transmissão são pelo contato e a fim de evitar o contágio, houve algumas mudanças na sociedade, cujo distanciamento social torna-se primordial.

Escolas, comércio, empresas, indústrias e todos os locais em que havia o contato entre pessoas, foram fechados. Declararam inicialmente que seriam uma quarentena (15 dias de isolamento) e que após esse período, o vírus COVID-19 estaria controlado. Mas, como não saiu como o esperado, foi necessário repensar e adequar todos os meios de comunicação entre os grupos, no qual destacamos aqui neste trabalho, o âmbito da Educação.

Diante da situação no qual a população encontrou-se, a única forma de comunicação, entre professores e estudantes, passou a ser "on line", isto é, por aparelhos eletrônicos, como celular e computador, com o objetivo de manter o contato, mas com distanciamento físico, de uma maneira eficaz e segura para a saúde de todos.

No âmbito da Educação, em março de 2021 houve dúvidas de como iria prosseguir as aulas, já que não era mais possível saber quanto tempo levaria com o

vírus ativo circulando. E então, após o período de quarentena e o vírus continuar atacando mundialmente, a solução passou a ser o ensino a distância, mais conhecido como “ensino remoto” emergencial.

Tais ações e novas formas de ensino trouxeram grandes impactos na Educação, principalmente a mudança do ensino presencial, para o ensino remoto emergencial. Fez-se necessário pensar algum método, que tornasse possível e acessível a maior parte dos alunos. Deste modo, foi imprescindível considerar que, existem estudantes que não têm acesso a tecnologia.

Mas em um enfoque mais específico, neste artigo será abordada a disciplina de Educação Física e como foco principal, o ensino do conteúdo de ginástica antes e durante a pandemia.

A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica. (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Segundo a BNCC, a Educação Física, enquanto disciplina no âmbito escolar, é composta por seis unidades temáticas, para o Ensino Fundamental, sendo elas: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura. Nos quais as unidades proporcionam aos estudantes momentos de contemplação e produção. (BRASIL, 2017)

Defende-se a Ginástica como um saber/conhecimento a ser ensinado e, também, a ser vivenciado/praticado, numa autêntica relação de práxis (teoria enlaçada na prática). Deste modo, conforme Pereira e Cesário afirmam:

A ginástica é um conhecimento clássico da área, portanto a sua presença faz-se necessária no âmbito escolar, tendo como objetivo oferecer conhecimentos historicamente produzidos que contribuam com a educação formal dos estudantes. (PEREIRA; CESÁRIO; 2011, p. 638)

Além de fornecer uma prática corporal que leve a reconhecer o corpo em sua totalidade, a Ginástica é composta por uma variabilidade de movimentos e combinações de exercícios. Vale ressaltar o seguinte trecho, encontrado na Diretrizes Curriculares de Educação Básica do Estado do Paraná, em que:

[...] a ginástica deve dar condições ao aluno de reconhecer as possibilidades de seu corpo. O objeto de ensino desse conteúdo deve ser as diferentes formas de representação das ginásticas. Espera-se que os alunos tenham subsídios para questionar os padrões estéticos, a busca exacerbada pelo culto ao corpo e aos exercícios físicos, bem como os modismos que atualmente se fazem presentes nas diversas práticas corporais, inclusive na ginástica. Sob tal perspectiva, foram desenvolvidas técnicas visando à padronização dos movimentos, a aquisição de força física, privilegiando os aspectos motores e a vivência de coreografias e gestos normatizados. Nessa concepção, que não considera a singularidade e o potencial criativo dos alunos, os exercícios físicos privilegiam um bom desempenho de grupos musculares e o aprimoramento das funções orgânicas para a melhoria da performance atlética (PARANÁ, 2008, p. 67)

Estamos de acordo com o exposto acima, mas sabemos que a Ginástica, nos dias atuais, carece de metodologias que imprimam sua devida importância nas aulas de Educação Física na Educação Básica. O que nos leva a pensar como a Ginástica foi tratada e ensinada nas aulas durante a pandemia.

Observa-se que, geralmente o que é proposto nas Diretrizes Nacionais (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular) e Diretrizes Estaduais (Diretrizes Curriculares da Educação Básica) ao tratarmos particularmente da Ginástica, notamos que no âmbito da escola há certa desvalorização pelos professores de Educação Física. E também, não é de hoje que ocorre buscas pelos conteúdos a serem ministrados nas aulas, havendo uma variedade de documentos que apresentam formas e conteúdos distintos, a serem usados como suporte / diretriz.

Diante dos apontamentos abordados acima, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: Os professores ensinam o conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física? Quais conteúdos são ensinados e como ensinam nas aulas presenciais e no modelo remoto emergencial, tendo em vista a pandemia - Covid 19?

Para responder tal questão, elaborou-se o objetivo geral, que consiste em: Verificar se os professores ensinam o conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física e como ocorreu o ensino no modelo presencial e remoto emergencial.

Identificar quais são os conteúdos ensinados quando se trata de Ginástica nas aulas de Educação Física, aulas de modo presencial antes da Pandemia e aulas durante a pandemia (COVID-19).

Averiguar quais as dificuldades encontradas no ensino do conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física durante aulas de modo presencial e de modo remoto durante este período de pandemia (COVID-19).

O interesse pelo tema Ginástica ocorreu com o intuito de dar continuidade no TCC (Trabalho de Conclusão e Curso) apresentado na graduação (Educação Física - Licenciatura). No qual, obtive experiências nas disciplinas ministradas no curso de Educação Física/Licenciatura: Teoria Geral da Ginástica (6EMH029), Teoria e Metodologia da Ginástica (6EMH055) e Ginástica e Educação (6EMH041) e pelas pesquisas realizadas para o Trabalho de Conclusão de Curso realizado na Universidade Estadual de Londrina, no ano de 2019.

E em relação a pandemia, tornou-se uma importante análise, visto que trata-se de um momento atual no qual a população está passando e no qual há impactos em todos os âmbitos, incluindo na Educação, conforme mencionado no presente trabalho.

A partir da escolha desta temática, a pesquisa tende a proporcionar conhecimentos e contribuições no ensino da Ginástica escolar antes e durante a pandemia.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Educação Física Escolar**

Conforme a obra Coletivo de autores (1992), a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

De acordo com a BNCC, a Educação Física propõe possibilidades para favorecer, nas experiências, os estudantes na Educação Básica, ultrapassando apenas a vivência e fornecendo aos alunos diferentes maneiras de participar de forma autônoma. O documento inicia explicando a disciplina da forma descrita abaixo:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o



movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2018, p. 213)

O movimento corporal tende a ampliar o seu próprio conhecimento corporal, desenvolvendo autonomia e confiança em diferentes práticas corporais. Assim, práticas corporais são aquelas realizadas fora das obrigações diárias, logo:

A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. (BRASIL, 2017, p. 212)

As DCEs do Estado do Paraná, documento anterior a BNCC, relata explicitamente sobre a práxis e sua importância, isto é, a teoria junto com a prática, uma depende da outra para um processo de ensino-aprendizagem completo e de qualidade, de modo que:

“Nessa práxis, os professores participam ativamente da constante construção curricular e se fundamentam para organizar o trabalho pedagógico a partir dos conteúdos estruturantes de sua disciplina”. (PARANÁ, 2008 p. 25)

Fernando de Azevedo, em sua obra *Da Educação Física* relata a origem e a evolução da Educação Física. Ressalta ainda, que o exercício tem, que contar e colaborar com a natureza do indivíduo, pois, desenvolve o organismo, modela a estrutura, e a cada geração, o aperfeiçoamento aumenta, formando uma raça forte, com virtudes desenvolvidas e apuradas pela ginástica ao ar livre, pela natação e pelos esportes náuticos.

“Quero dizer com isso que educação física é, antes de tudo e essencialmente, educação, e como parte desta, se liga a uma teoria geral da educação; que qualquer programa “pedagogicamente aceitável”, pelos seus fundamentos psicológicos e sociais, tem de desenvolver-se “em relação orgânica com a educação como um todo e, portanto, com as

outras matérias e seções nele representado. (AZEVEDO, 1920, p. 17)

Para Azevedo, a Educação Física completa é constituída pela ginástica, pelos jogos e exercícios esportivos. Ele defende que cada um de modo isolado, não reúne todas as condições necessárias em um método completo de educação física.

É importante ressaltar, assim como Mello em sua obra, que:

A Educação Física é antes de tudo uma prática pedagógica, que como toda prática social não é obviamente destituída de pensamento – eu quero com isso me contrapor àquelas posições que a denominam preferencialmente como área do conhecimento. Ela elabora um corpo de conhecimentos que tendem a fundamentá-la, pois toda prática exige uma teoria que a constitua e dirija. (MELLO, 2014, p.24)

Pode-se observar, que mesmo com autores diferentes e documentos distintos, todos apresentam a essência de ressaltar a importância do ensino da Educação Física e seus benefícios na Educação Básica, favorecendo os conhecimentos e experiências corporais.

## **2.2. Ginástica na Educação Física**

Tratando-se de Ginástica o conteúdo a ser ministrado deve ser ensinado sob a perspectiva da concepção de humano inteiro e complexo, tornando o movimento além do físico, conforme Oliveira e Pereira destacam:

É justamente o que propõe a Motricidade Humana, porque trata da totalidade humana, do indivíduo global inserido na sociedade, como sujeito agente e crítico, tendo como objetivo romper com a antiga e tradicional Educação Física, que tinha suas aulas atreladas ao físico, ao mero fazer, sem as reflexões/compreensões necessárias à sua prática. (OLIVEIRA; PEREIRA. p. 10)

Diante disto, defende-se que a Ginástica seja um conteúdo reconhecido nas aulas de Educação Física, na medida ela é um conhecimento da cultura corporal de movimento, ou seja, faz parte da cultura motora na humanidade, pois:

A presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais. No sentido da compreensão das relações sociais a ginástica promove a prática das ações em grupo onde, nas exercitações como “balançar juntos” ou “saltar com os companheiros”, concretiza-se a “co-educação”, entendida como forma de elaborar/praticar formas de ação comuns [...]. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77)

Além da Ginástica apresentar sua devida importância no coletivo de autores, nas DCEs do Estado do Paraná, a mesma era abrangida pelos seguintes articuladores para o seu ensino: Cultura corporal e corpo; Cultura corporal e ludicidade; Cultura corporal e saúde; Cultura corporal e mundo do trabalho; Cultura corporal e desportivização; Cultura corporal - Técnica e tática; Cultura corporal e lazer; Cultura corporal e diversidade; Cultura corporal e mídia. Destaca-se ainda que

[...] a ginástica deve dar condições ao aluno de reconhecer as possibilidades de seu corpo. O objeto de ensino desse conteúdo deve ser as diferentes formas de representação das ginásticas. Espera-se que os alunos tenham subsídios para questionar os padrões estéticos, a busca exacerbada pelo culto ao corpo e aos exercícios físicos, bem como os modismos que atualmente se fazem presentes nas diversas práticas corporais, inclusive na ginástica. Sob tal perspectiva, foram desenvolvidas técnicas visando à padronização dos movimentos, a aquisição de força física, privilegiando os aspectos motores e a vivência de coreografias e gestos normatizados. Nessa concepção, que não considera a singularidade e o potencial criativo dos alunos, os exercícios físicos privilegiam um bom desempenho de grupos musculares e o aprimoramento das funções orgânicas para a melhoria da performance atlética. (PARANÁ, 2008, p. 67)

O campo da Ginástica, ao longo dos anos, percorreu uma vasta ressignificação e modificação de objetivos e características. Atualmente, cabe aos educadores focar na dimensão humana, isto é, a cultura e não apenas repassar movimentos objetivando o desenvolvimento de um corpo padronizado. Ressalta-se a importância de se ensinar com o mental/inteligível e o físico/sensível entrelaçados, visto que defendemos a concepção de homem na perspectiva da unidade e da complexidade.

Dentre os conteúdos estruturantes, a Ginástica é composta por uma variabilidade de movimentos e combinações, sua mediação ocorre por meio de

ações motoras. Nesse sentido, no âmbito da Ginástica é de suma importância, possibilitar experiências corporais entrelaçadas com a cultura corporal do movimento aos estudantes, na Educação Básica.

Tais experiências ocorrem pela convivência entre professor e aluno, cujo, o professor tem que além de dominar o conteúdo a ser ensinado, deve ter a competência para uma docência da melhor qualidade. O professor deverá provocar no aluno uma sensibilização em relação ao objeto de conhecimento que lhe está sendo ensinado, para que de tal forma o educando não o perca de vista durante o processo de ensino e aprendizagem.

Porém, ao tratarmos particularmente da Ginástica, notamos que no âmbito da escola há certa desvalorização, pois, infere-se que, ainda temos professores que ensinam apenas os conteúdos esportivos ou simplesmente o famoso futsal, o chamado de “rola bola” (aula livre), sem a preocupação com um conteúdo a ensinar e um objetivo a atingir.

### **2.3. Cenário pandêmico: COVID-19**

Em dezembro do ano de 2019, surgiu o primeiro caso do novo coronavírus na China e ficou mundialmente conhecido por COVID-19. Já a nomenclatura “Covid” é a junção de letras que se referem a (co)rona (vi)rus (d)isease, o que traduzindo torna-se “doença do coronavírus”. Referente ao número 19 está ligado ao ano de 2019, quando os primeiros casos foram publicamente divulgados.

A transmissão do vírus ocorre pelo contato entre as pessoas e os principais sintomas dos infectados são: febre, tosse seca e cansaço. Mas há também, aqueles chamados como “assintomáticos”, isto é, o indivíduo está contaminado, mas não tem nenhum tipo de sintoma, o que facilita a proliferação do vírus, visto que a pessoa pode não saber de sua própria infecção.

Em pouco tempo o vírus se espalhou pelo mundo, ocasionando mortes e inúmeras pessoas infectadas pelo vírus, tornando-se então a pandemia (doença que alcança o mundo todo). No Brasil, o vírus se alastrou após o carnaval, que aconteceu em fevereiro de 2020. Conseqüentemente, no mês seguinte (março), iniciou a chamada “quarentena”.

A quarentena foi um período de 15 dias estabelecido em que todos deveriam ficar em casa, sem sair para trabalhar, estudar ou qualquer outra atividade que fosse

necessário sair de casa. Funcionavam apenas atividades consideradas essenciais, tais como: mercados, hospitais e farmácias.

O objetivo da quarentena era que as pessoas não tivessem contato umas com as outras, desse modo, o vírus não seria transmitido pelas pessoas contaminadas para as pessoas não contaminadas e em pouco tempo voltaria tudo ao normal.

Mas, infelizmente os 15 dias não foram suficientes para sanar o vírus, então a quarentena se estendeu por muito tempo, até que cada Estado passou a definir o isolamento social ou não. Desse modo, as atividades foram voltando de modo processual e atualmente, em setembro de 2021, as pessoas já realizam suas atividades convencionais, porém há restrições, como por exemplo, o uso obrigatório de máscara, manter uma distância de 02 metros de outras pessoas e utilizar álcool nas mãos.

#### **2.4. A Educação durante a pandemia**

Assim como todas as atividades, no âmbito da Educação não foi diferente, já que a transmissão ocorre pelo contato, tornou-se necessário afastar as crianças, adolescentes e os jovens de suas instituições, assim como os professores e todos que trabalham na Educação. Fechando as portas de creches, escolas e universidades, sem saber como e quando retornariam.

Desse modo, levou um tempo para ser repensado as formas de voltar aos estudos e ao mesmo tempo preservar a segurança de todos. Mas o tempo estava passando e a falta dos estudos causaria um déficit enorme na Educação e a forma encontrada para manter, foi o Ensino a Distância (EAD), atualmente mais conhecido por ensino remoto emergencial.

Em um artigo publicado por Pasini, Carvalho e Almeida, destacam que

Apesar do EAD já ser uma realidade na educação brasileira, ele estava direcionado quase que na sua totalidade para o Ensino Superior, sendo outra parte para os cursos técnicos profissionalizantes. Na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), a regra geral das escolas, quando utilizavam, tendia para o EAD apenas como forma de educação complementar, sendo autorizado o EAD para casos específicos do Ensino Médio, especialmente para cursos profissionalizantes. (2020, p.3)

Mas, devido à pandemia, docentes e discentes passaram a adaptar-se à nova modalidade. Pelo ensino remoto emergencial os professores e alunos passaram a manter contato via aplicativos, trocar mensagens de texto por e-mail e whatsapp.

A fim de alcançar o maior número de alunos possíveis, o governo disponibilizou as aulas pela televisão, para que os estudantes que não tivessem acesso a internet, consigam de alguma forma estudar. Além desses ensinamentos remotos, nas escolas os pais buscam as atividades disponibilizadas de forma individual, para que o estudante faça em sua casa.

Há de se considerar as dificuldades encontradas no ensino remoto emergencial, pois não são todos os alunos que possuem acesso a tecnologia no seu cotidiano. Assim como, houveram dificuldades para os professores, que não tinham facilidades com as ferramentas on-line.

Portanto, tornou-se possível o processo de ensino aprendizagem acontecer num período tão diferente e novo para todos os envolvidos no processo educacional, inclusive as famílias. Com isso faz-se necessário pensar sobre a Educação Física. Visto que trata-se de conteúdos com a prática envolvida.

Por este motivo, o intuito deste artigo é de analisar como tem sido o ensino da Educação Física no modo remoto, já que grande parte dos seus conteúdos, abrangem aulas práticas.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a elaboração desta pesquisa, a metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, com a abordagem qualitativa. Este formato de pesquisa fornece uma variabilidade de vantagens. Gil (2002), define a pesquisa de campo, como:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (p. 53)

Em relação aos objetivos têm como foco proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. (Gil, 2002, p. 41)

Foi realizada com um grupo de quatro professores de Educação Física do ensino Municipal, no qual estão trabalhando na área durante esse período de pandemia, causada pela covid-19.

Terá como instrumento um questionário (misto) elaborado pelo pesquisador, no qual as respostas serão obtidas por entrevistas estruturadas.

Diante do atual momento do qual estamos passando (covid-19), os dados foram coletados no modo remoto, via “*google meet*” (ferramenta do google em vídeo) para que assim o trabalho tenha continuidade e prezando pela segurança de todos.

A análise foi realizada de modo qualitativo, transcrevendo as falas, agrupando as categorias e analisando as respostas de todos os participantes.

## **4 RESULTADOS E ANÁLISES**

### **4.1- Perfil dos entrevistados: a base de conhecimento sobre a Ginástica na formação e na prática profissional**

Identifica-se os professores de P1, P2, P3 e P4. Desse modo, a identidade dos participantes mantêm-se em sigilo e ficará organizado para a disposição das respostas. Ressaltando que todos consentiram com o compartilhamento das informações aqui apresentadas.

A participante P1, trata-se de uma professora, do sexo feminino, tem 43 anos e formou-se em 1999, em Educação Física plena, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Também fez pós em Educação integral, que finalizou em 2000 e de gestão escolar, finalizando em 2015.

P1 atua na área da Educação Física há 21 anos e ministra aula com as séries de 1° a 5° ano em duas escolas, desde 2017. Sendo elas a Ayton Plaisant e Padre Pedro Ryô Tanaka, ambas municipais e encontram-se na cidade de Maringá/PR.

O Prof P2, é um professor, do sexo masculino, tem 35 anos e formou-se em 2009, em Educação Física, pela Universidade Estadual de Londrina. Fez pós-graduação pela UEL “Educação Física na Educação Básica”, Posteriormente, fez outra pós, nomeada “Educação Especial” pela UNOPAR e a última foi a “Educação

Física Inclusiva", pela UEL. Este professor, P2 está na área desde 2014 e atualmente ministra aulas no 2º ao 5º ano em duas escolas, sendo elas a Escola Municipal Andrea Nuzzi e Moacyr Teixeira. Ambas escolas estão localizadas no Município de Londrina.

A próxima participante, P3, é do sexo feminino e tem 30 anos e finalizou sua graduação em 2015, em Educação Física, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E há 5 anos que ela atua na área da educação, momento em que passou no concurso. Atualmente está ministrando aulas pelo Município de Maringá, no CMEI Raul Pimenta, por meio período.

Por fim, a P4 tem 33 anos, é do sexo feminino e formou-se em 2009 pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). No ano seguinte realizou a pós-graduação pela UEL "Educação Física na Educação Básica", posteriormente fez pós "Psicomotricidade", "Gestão Escolar" e "Educação Física Inclusiva", na modalidade à distância.

P4 iniciou na área da Educação Física em 2013 e atualmente está trabalhando na Escola Municipal Professor Joaquim Pereira Mendes, localizada na cidade de Londrina, ministrando o 2º, 3º, 4º e 5º ano.

A fim de uma melhor visualização e didática para a exposição das respostas dos professores, realizamos uma organização em quadros. Obtendo a cada questão, um quadro e o agrupamento de categorias, isto é, temáticas encontradas em comum entre os participantes.

**QUADRO 01** - Categorias apresentadas pelos professores a respeito da questão 01: Como foi sua formação acadêmica?

<b>Categorias</b>	<b>Professores</b>			
Ginástica Geral	P1			
Ginástica Artística	P1	P2		
Ginástica Rítmica	P1	P2		
Ginástica Acrobática	P3			
Ginástica para gestantes	P1			



Aulas práticas superiores às teóricas	P1	P2		
---------------------------------------	----	----	--	--

### **Quanto ao número de disciplinas e o tipo de Ginástica Aprendida na Graduação**

Nota-se que a maioria dos professores ao longo de sua formação tiveram pelo menos três disciplinas de Ginástica, isso se confirma nos depoimentos dos P1, P2 e P3.

A P1 disse que teve *“Ginástica Geral, em que aprendia a musculação, a Ginástica aeróbica, localizada e para gestantes”*. E também, *“Ginástica artística e rítmica”*.

O P2 disse que teve *“Ginástica (...) os fundamentos básicos”*. E também, *“GR (Ginástica Rítmica) e GA (Ginástica Artística)”*.

A P3 fala de três disciplinas, mas só cita à *“Ginástica acrobática”*.

E a P4 não lembra da nomenclatura das disciplinas de sua formação inicial, mas lembra-se das professoras e seus respectivos nomes.

Observa-se que temos na formação inicial as modalidades de Ginástica Geral, as competitivas, sendo elas a Ginástica artística, Ginástica acrobática e Ginástica rítmica e também as do mundo do Fitness. Como musculação, Ginástica aeróbica e a localizada.

Nota-se a partir da fala um vínculo maior do P1 com o mundo fitness, visto que graduou-se, primeiramente, na Educação Física Bacharel e somente no ano seguinte graduou-se em Licenciatura.

Verifica-se ainda que temos na formação inicial do P1 até Ginástica para gestantes.

Diante das falas, os professores expõem memórias em relação às disciplinas aprendidas, durante suas formações acadêmicas. Com exceção de P4, que recorda-se apenas das professoras, mas não dos conteúdos ministrados pelas mesmas.

### **Professores consideram as aulas práticas melhores**

Referindo-se às aulas teóricas e práticas, P2 comenta que *“a primeira disciplina que a gente teve de Ginástica, acho que não atendeu o que precisávamos, foi mais teórico”*.

A P3, comenta que suas aulas foram boas, sendo elas teóricas e práticas. *“Nossa professora era muito boa, tivemos muitas aulas teóricas e práticas. As aulas eram voltadas a como ensinar, então se algo que aprendi, foi como ensinar”*.

O P1 tece críticas a primeira Ginástica por ser a mais teórica, diz que o que aprendeu, inicialmente, na faculdade não atendeu o que é necessário para o ensino da Ginástica, visto que o foco foi mais teórico.

Nota-se que tanto a P1, quanto o P2 não conseguiram perceber a relevância da Teoria Geral de Ginástica e seus fundamentos. Infere-se a partir de sua fala que o mesmo estava interessado somente nas práticas. Entretanto, P3 comenta a respeito das aulas teóricas e práticas.

**QUADRO 02** - Categorias apresentadas pelos professores a respeito da questão 02: Além da formação acadêmica, você teve alguma experiência com a Ginástica?

<b>Categorias</b>	<b>Professores</b>			
Curso de Ginástica geral	P1			
Oficina de Ginástica	P2			
Oficina de circo	P2			
Ginástica Olímpica na infância	P4			

### **Experiência com a Ginástica depois da formação inicial**

Em relação à experiência com a Ginástica fora do campo acadêmico, a P1 fez *“curso específico de Ginástica, que levou quase um ano”*. E o P2 um *“curso de Ginástica e de circo”*, no CONPEF do tema em questão.

Já a P4 praticou/vivenciou a Ginástica em sua infância, mas posteriormente não teve nenhum contato. Ela diz: *“Só quando era criança mesmo, que fazia Ginástica Olímpica, fora isso não tive nenhuma outra experiência”*.

E por fim o P3, relata não ter tido nenhum tipo de vínculo com a Ginástica, fora do campo acadêmico. Ela diz: *“Não, fora da faculdade nunca tive”*.

Observa-se que a P1 se ocupou com a sua formação continuada, com um curso com mais carga horária, 01 (um) ano. O P2 também, mas somente com um mini-curso em congresso, que se aproxima de 06 horas.

A P3 depois de sua graduação não teve nenhuma formação em Ginástica. E por fim, embora a P4 tenha praticado na infância, também não se preocupou com sua formação contínua em Ginástica.

**QUADRO 03** - Categorias apresentadas pelos professores a respeito da questão 03: Nas suas aulas de Educação Física você ensina Ginástica?

Categorias	Professores			
	P1	P2	P4	
Ministra aulas de Ginástica Geral	P1	P2	P4	
Ministra aulas de Ginástica Artística	P1	P4		
Ministra aulas de Ginástica Rítmica	P1	P4		
Utiliza cordas e arcos nas aulas	P1	P3		
Utiliza maçãs, bolas e fitas nas aulas	P1			

### Ensino da Ginástica

Observa-se que a P1 ensina a GR (Ginástica Rítmica), ela diz: *“Ginástica mais geral que trabalha com corda, bola, arcos(...)* E afirma ainda, *“em algumas séries, Ginástica Rítmica e Artística”*.

No que se refere ao ensino da Ginástica artística, a P1 explica que *“é mais complicada, então trabalho mais visual, levo vídeos de cada aparelho, feminino e masculino”*. Nota-se que o ensino da GA fica só no âmbito teórico e os seus alunos não vivenciam a prática da GA.

Diante do ensino da Ginástica, é possível observar que, todos os participantes afirmaram que em suas aulas há o ensino da Ginástica. E P3 ainda completa sua resposta, dizendo que tal conteúdo é a primeira coisa a ser ministrada para seus alunos, pois relata que não consegue ministrar os demais conteúdos, sem antes haver a Ginástica.

Verifica-se que os professores estão seguindo o currículo, cujo utilizado como base e ministrando o conteúdo Ginástica em suas aulas, visto que faz parte da organização curricular dos alunos.

### **O que é ensinado sobre a Ginástica: no contexto presencial**

Nota-se que P1, P2 e P4 relatam que em suas aulas, ministram a Ginástica Geral como conteúdo disciplinar. P2 complementa dizendo que, aborda em prática os movimentos básicos, como correr, saltar, saltitar. E mais especificamente no 2º ano são rolamentos, estrelas e roda. Já no 5º ano é o *malabares*.

Entretanto, P1 e P4 falam sobre o ensino da Ginástica Rítmica e Artística em suas aulas. E P4 ressalta que gosta de sempre retomar os conteúdos, pois sempre há alunos que chegam nos anos seguintes sem saber os movimentos. E por sua vez, P3 não ressaltou detalhadamente qual conteúdo ministra, mas afirmou a importância da Ginástica para a consciência e para perceber as limitações das crianças logo de início. Após trabalhar os movimentos, há a inserção dos elementos.

Observa-se que nenhum dos professores citam a práxis em suas aulas de Ginástica, isto é, teoria enlaçada na prática. Preocupam-se em comentar somente a respeito das práticas aplicadas. Há de buscarem mais conhecimento, tratando-se de Ginástica e sua aplicabilidade no âmbito escolar.

### **Materiais utilizados**

Tanto P1, quanto P3 falaram sobre o uso dos seus materiais em aula, cujo em comum trata-se das cordas e arcos.

Porém, P4 completa com a utilização de maçãs, bolas e fitas. Inclusive informa que chegou material novo, como por exemplo fita com estilete e inclui “*só as bolas de Ginástica Rítmica que não sabemos como encher, então não sabemos como usar, pois ela tem um biquinho e não sabemos como usar. Então utilizamos as bolas de borrachas.. (...)*”.

Nota-se que, a P4 não se motiva a buscar novos meios para solucionar os seus problemas, ao encher as bolas de Ginástica Rítmica. O que conseqüentemente deixa a desejar com seus alunos, visto que são materiais enviados a fim de aprendizado, entretanto não são utilizados em suas aulas.

**QUADRO 04** - Categorias apresentadas pelos professores a respeito da questão 04: Você utiliza algumas Diretrizes Curriculares como base para o ensino de Ginástica em suas aulas?

Categorias	Professores			
Currículo do Município norteado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	P1	P2	P3	

**Documentos utilizados: pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em foco**

Nota-se que P1, P2 e P3 destacam a utilização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a elaboração do currículo do Município, no qual atuam.

Entretanto a P4, não deixa explícito a BNCC, porém diz “*é um currículo geral para rede do Município e com a pandemia o conteúdo foi enxuto. Então montamos nossas aulas com base nele.*”

Observa-se que os professores, utilizam como base para suas aulas, o currículo do Município, cujo sua elaboração se dá pela Base Nacional Comum Curricular.

No qual, o documento contempla o conteúdo Ginástica, nas seis unidades temáticas para a Educação Física, ao lado das Brincadeiras e dos Jogos, dos Esportes, das Danças, das Lutas e das Práticas corporais de Aventura.

**QUADRO 05** - Categorias apresentadas pelos professores a respeito da questão 05: Qual o objetivo do ensino do conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física?

Categorias	Professores			
Psicomotricidade	P1			
Conhecer a Ginástica	P2	P4		
Consciência corporal	P3			
Percepção de espaço	P3			

## Objetivo da Ginástica

A P1 aponta a questão da psicomotricidade, ela diz que “(...) *na nossa área de 1º a 5º ano, trabalho bastante buscando a psicomotricidade, que orienta na parte de lateralidade, orientação espacial, coordenação motora*”.

Entretanto, psicomotricidade é uma vertente da psicologia, em que se refere às habilidades essenciais para o desenvolvimento de seres humanos, relacionando a formação da consciência emocional do indivíduo, bem como, a sua cognição.

Na realidade, a Educação Física também está preocupada com a motricidade, mas na concepção do Ser como um todo. Já a psicomotricidade trabalha prevenindo os problemas e dificuldades de aprendizagem relacionados tais como: leitura e escrita, atenção, entre outros.

Entretanto, não é do domínio da Educação Física resolver estes problemas e dificuldades. E também, se preocupar com aspectos tais, como: lateralidade, dominância lateral, funções cognitivas, socialização e trabalho em grupo.

O P2 relata que para ele o objetivo da Ginástica está relacionado ao conhecer. E adiciona a informação “(...) *e também aprender os movimentos*”.

Nota-se que há um avanço na concepção deste Professor no sentido do aprender, mesmo ligado ao movimento.

A P3 destaca a questão da consciência corporal e as percepções de espaço.

A P4, assim como P2, relatou o direito de conhecer a Ginástica, pois afirma “(...) *faz parte da nossa cultura, então eu penso que o aluno precisa conhecer, isso faz parte do currículo*”.

Assim como P4 afirma, há de ensinar todas as modalidades Ginásticas existentes. Visto que há um currículo, cujo conteúdo é contemplado para ser ministrado. Diante do exposto, a P4 demonstra-se coerente com sua resposta.

Observa-se que todos os professores, limitaram o ensino da Ginástica ao físico tão só, isto é, não levaram em consideração o objetivo da Ginástica, que é o de garantir aos estudantes o domínio do saber que a humanidade acumulou sobre Ginástica, no que concerne à produção do conhecimento e às práticas.

Os professores a partir de suas falas reduziram a Ginástica: à “*psicomotricidade*”, à “*Conhecer a Ginástica, enquanto prática corporal*”, ou em relação à “*consciência corporal*”.

Nota-se que há que ensinar a História da Ginástica e das concepções do corpo; Movimentos da Ginástica. Elementos e técnica; Diferentes campos de

atuação da Ginástica; Ginásticas Esportivas; Ginástica Geral / Para todos; Ginástica e atividades Circenses; Ginástica: Capacidades e Habilidades Motoras; Aquecimento Corporal.

Diante disto, defende-se que a Ginástica seja um conteúdo reconhecido nas aulas de Educação Física, na medida ela é um conhecimento da cultura corporal de movimento, ou seja, faz parte da cultura motora na humanidade.

Mas, vale destacar que a faixa etária em que os professores entrevistados são de 1° a 4° série. Entende-se que os conteúdos adequados, segundo o coletivo de autores(1992), trata-se de Ginásticas que possibilitem saltar, equilibrar, balançar, girar. Incluem também as Ginásticas que impliquem soluções a possíveis problemas, como equilibrar e saltar.

### **O que esperam da Ginástica enquanto conteúdo**

Para P1, a Ginástica auxilia a “(...) *aumentar essa gama da psicomotricidade que é muito importante nessa idade*”. Lembrando, as turmas no qual ela atua é do 1° ao 5° ano.

O P2 indica que o ensino da Ginástica ajuda “(...) *principalmente porque notamos que as crianças de hoje em dia, estão perdendo os movimentos mais básicos, como saltar*”.

Por sua vez, a P3 relata a “*percepção de espaço e as possibilidades que o corpo tem*”, no ensino da Ginástica.

Identifica-se que os professores entrevistados, não se atentaram em destacar a devida importância da Ginástica enquanto conteúdo. Visto que a Ginástica consiste em um amplo espaço de liberdade para experimentar as diferentes modalidades gímnicas e as próprias ações corporais, em que as formas de exercitações existentes dêem sentido às suas próprias movimentações. (Cesário; Pereira, 2015).

**QUADRO 06** - Categorias apresentadas pelos professores a respeito da questão 6: Você tem alguma dificuldade para ensinar os conteúdos de Ginástica na escola?

Categorias	Professores
------------	-------------

Falta de materiais	P1	P2		
Medo de lesionar os alunos	P4			

### **Dificuldades no ensino da Ginástica**

Como dificuldades no que se refere ao ensino da Ginástica nas aulas de Educação Física, P1 relata que este aspecto encontra-se na falta de aparelhos para ministrar conteúdos relacionados a Ginástica artística, em específico e também no medo, ela diz “(...) *essa geração, os alunos já não são bons como antes, agora tudo dói, tudo machuca, então ficamos temerosos com certos conteúdos*”.

Para P2, a questão também é material, ele diz “(...) *a questão do material e os movimentos mais difíceis, por exemplo saltos como no cavalo, esses materiais não temos (...)*”.

Nota-se na fala do P2 que a sua dificuldade para ensinar a Ginástica, encontra-se na falta de materiais. Entende-se que, por este motivo, o P2 deixa alguns movimentos da Ginástica de lado, em suas aulas ministradas.

Para a P4 o principal desafio é o medo da aplicabilidade dos exercícios, ela enfatiza que “(...) *são movimentos que desafiam o corpo e alguns alunos nunca tiveram essa vivência e eu tenho um pouco de medo de machucar*”. Ela diz ainda: “(...) *mas tenho medo deles não controlarem seu limite.*”

Observa-se que a maior dificuldade da P4, para o ensino da Ginástica, se refere ao medo da mesma de ensinar os conteúdos, medo de os estudantes se machucarem. Por sua vez, esse medo pode trazer consequências negativas às suas aulas, visto que poderá ficar algum conteúdo para trás.

Diferente dos outros professores, P3 explica que não encontra dificuldades na prática da Ginástica, diz que “(...) *graças a Deus espaço não me falta, nem matérias e com os alunos, falou em fazer estrelinha, cambalhota, eles já gostam*”.

Percebe-se que dos 4 professores entrevistados, dois (P1 e P2) aplicam como empecilho a falta de material, para a aplicação de determinados conteúdos da Ginástica.

E assim como P1, a P4 diz que sua maior dificuldade, encontra-se no medo, de machucar os alunos. Observa-se que há insegurança para ministrar alguns movimentos com os alunos.



Entretanto, a P3, retrata claramente sua tranquilidade e segurança para a aplicação dos conteúdos da Ginástica.

Verifica-se que os professores utilizam empecilhos para justificarem ações e suas aulas, tais como materiais ou até mesmo o próprio medo de ocasionar lesões nos alunos.

Há de ressaltar a respeito e a importância da Ginástica, visto que a Ginástica encontra-se nos diferentes campos de atuação ou diferentes vertentes, sendo estes compostos pelas Ginásticas de aprimoramento das Condições físicas, Competitivas, Fisioterápicas, Conscientização Corporal e Ginásticas de Demonstração.

### **Possíveis soluções para as dificuldades nas aulas de Educação Física**

Nota-se a partir da análise do discurso dos professores dois aspectos, um no sentido de resolver possíveis problemas e, outro, no sentido de justificar o porquê das dificuldades para ensinar Ginástica na escola.

Com o intuito de justificar e resolver possíveis problemas ao ministrar aulas de Ginástica, os professores apresentaram algumas soluções.

Para P1, a solução pela falta de material como ela disse, seria “(...) *fazer uma estrelinha, rodante, a cambalhota (...)*”.

O P2, também relata sobre a falta de materiais, ele diz: “(...) *usamos as bolinhas, colchonete. Tirando isso, conseguimos trabalhar o básico, a Ginástica Geral, os rolamentos*”.

P3 afirmou que não contém dificuldades para ministrar as aulas, mas também utiliza materiais alternativos, tais como: “(...) *eu utilizo os bancos do próprio CMEI e além disso, primeiro só a criança, somente depois insiro os materiais*”.

E por fim, a P4, apesar de ressaltar seu medo de machucar os alunos, afirma que “*mas mesmo assim permito que eles vivenciem, não cobro a perfeição*”. A P4 relata que apesar do seu medo, ensina todos os conteúdos da Ginástica. Por sua vez, ressalta-se a relevância de todos professores apresentarem a mesma atitude, visto que a Ginástica é um dos conteúdos estruturantes da Educação Física.

Constata-se que, apesar de apresentarem poucos exemplos de conteúdos, ministrados a respeito da Ginástica, os professores P1, P2 e P3, apresentam soluções para questões de materiais.

Nota-se que pelas respostas, não há alguns conteúdos ministrados da Ginástica, por falta de material físico. Desse modo, faz-se necessário destacar a

importância de buscar por materiais alternativos, a fim de levar aos alunos, todos os âmbitos da Ginástica, seja ela geral, rítmica e artística.

A Ginástica não se resume às modalidades competitivas, no qual necessita de materiais para sua aplicabilidade. Como por exemplo, a Ginástica Aeróbica que não precisa de materiais, a Ginástica Geral, as formas de locomoção (andar, correr, saltar, saltitar, girar, rolar, trepar e quadrupelar); os movimentos músculo-articulares (flexão, extensão, hiper-extensão, adução, abdução, rotação e circundução); os movimentos com aparelhos portáteis e aparelhos de grande porte; movimentos com e sem descolamentos; e as técnicas de execução do movimento (empurrar, carregar, arrastar, deslizar, balançar, lançar, arremessar, chutar e outros).

**QUADRO 07** - Categorias apresentadas pelos professores a respeito da questão 7: Com o advento da pandemia (COVID-19), como estão as aulas de Educação Física na escola em que você trabalha?

<b>Categorias</b>	<b>Professores</b>			
Dificuldade no processo de ensino aprendizagem	P1			
Demanda de tempo para os vídeos	P2			
Falta de espaço para a realização de movimentos	P3			
Dificuldade com a participação dos alunos	P1			

### **Educação Física no ensino remoto: o que relatam os professores entrevistados**

Em relação a Educação Física, diante a pandemia, os professores tiveram que adequar os conteúdos propostos, para um melhor ensino aos alunos. Diante disso, cada professor relata um pouco dessa experiência, diferente de tudo que já haviam feito antes.

A P1 fala que “*Nós ficamos 1 ano e 3 meses no remoto eu enviava vídeos e atividades (...)*”. Mas, P1 relata que a grande maioria não enviava as atividades de volta.

O P2, relata que no início era tudo via whatsapp e que somente após algum tempo, teve início o envio de vídeos, ela diz “*O primeiro contato foi horrível*”. Ainda

inclui que esse ano (2021), houve alterações na organização e passou a “(...) *fazer um vídeo produzindo o material, para depois fazer a atividade*”.

A P3 fala apenas do envio de aulas e seus planejamentos, tais como “*pensar em vários fatores, às vezes a criança mora em apartamento, somente com uma pessoa, o que dificulta nas atividades*”.

A P4 não fala especificamente como aconteciam as aulas nesse período, sua resposta focou mais em sua experiência pessoal, enquanto professora, diante a pandemia (COVID-19).

Nota-se que P1, P2 e P3 falam a respeito do envio de vídeos aos alunos e observa-se que todos os professores relatam as dificuldades encontradas no ensino remoto.

Para P1, a maior dificuldade encontra-se no retorno das atividades dos alunos, o que dificulta o processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

O P2, relata mais sobre a organização inicial, que era o envio de vídeo via whatsapp, demandando muito tempo.

A P3 coloca como principal dificuldade, o espaço, visto que para o seu planejamento, deveria levar em consideração que nem todas as crianças teriam espaço suficiente para determinadas atividades.

Diante do que foi colocado acima, pelos professores, torna-se de grande valia ressaltar que, realmente todos passaram e estão passando por situações atípicas, afinal, a pandemia causada pela Covid-19, mudou o cotidiano de todos.

Por este motivo, todos os profissionais da área da educação, tiveram que adaptar seu conteúdo, a fim de que, mesmo de forma remota, haja o processo de ensino aprendizagem.

De fato, as dificuldades colocadas pelos professores realmente fizeram e fazem parte do cotidiano dos profissionais da área. Afinal, foi um momento em que houve mudança para todos e não é simples criar os conteúdos por vídeos, de modo que busque obter a atenção do estudante.

Imagina-se que não foi um processo fácil também para os alunos, receber atividades por vídeo ou até mesmo impresso.

O ensino remoto é um constante desafio, cujo seu desenvolvimento depende do professor e dos desafios sociais, em buscar as melhores formas de ensino e também dos alunos, para serem ativos, assim como no presencial.

### Educação Física no ensino híbrido (mescla períodos on-line com períodos presenciais)

A P1 diz que *“Voltamos agora em julho para escola. Foi um período muito complicado, eles querem a prática e agora eu estou tentando dar aula no pátio, para conseguir dar a aula. Está todos os alunos em sala (...)”*. Observa-se a preocupação das atividades de ordem prática.

O P2 ressalta que *“Agora voltamos na quadra normal, então os alunos que vão para escola, vão para quadra, liberado normal, então estou explorando os esportes individuais”*.

Por sua vez, a P4 indica que o ensino está sendo ministrado *“(…) com menos alunos, está rendendo muito mais, pois não ficamos tanto tempo resolvendo conflitos”*.

Entretanto, a P3 não fala a respeito do ensino híbrido.

Observa-se a realidade para P1 e P2, encontram-se mais próximas, visto que retornou os alunos em sua quantidade normal para sala de aula. Já para P4, os alunos estão em quantidade reduzida.

Entende-se a preocupação dos professores quanto ao contato entre os alunos, visto que ainda há propagação do vírus Covid-19. Entretanto, não justifica P1 e P2 se preocuparem tão somente com a prática.

Há que ensinar a História e a trajetória da Ginástica para Todos, os Elementos fundamentais para o estágio motor inicial, elementar e maduro, também experimentar a Ginástica para todos com materiais tradicionais e alternativos.

Por sua vez, a P3 e P4 não relatam sobre sua experiência no ensino híbrido, o que dificulta uma análise sobre seus posicionamentos.

**QUADRO 08** - Categorias apresentadas pelos professores a respeito da questão 08: Durante a pandemia (COVID-19), você está ensinando o conteúdo de Ginástica?

Categorias	Professores			
Ginástica Artística	P1			
Rolamento, estrela, malabares	P2			
Seguiu o currículo normalmente	P4			

Não trabalhou a Ginástica durante a pandemia	P3			
--	----	--	--	--

### **Conteúdos da Ginástica ministrados durante a pandemia (COVID-19) - ensino remoto emergencial**

Diante do cenário COVID-19, a P1 diz que ministrou a Ginástica durante o ensino remoto. Relata sobre sua experiência que *“(...) foi no remoto, passei os vídeos, textos, figuras, gravei vídeo, imprimir atividades coloridas. Mas eu consegui mandar, poucos assistem, foi vídeo com corda, bola, arcos, massa, coletivo, Ginástica Artística”*.

A P1 mostrou-se proativa durante esse processo de ensino remoto, visto que buscou formas diversificadas para ministrar suas aulas, sendo vídeos, figuras, atividades impressas, entre outras.

O P2 também afirma que a Ginástica foi ensinada nas suas aulas remotas, relata que *“(...) acabou sendo mais fácil, porque utiliza menos espaço e material. Tivemos aula de rolamento, estrela, malabares, coisas bem específicas e teve uma boa participação dos alunos nessas aulas”*.

Em sua fala, P2 demonstra que teve facilidade na aplicabilidade da Ginástica, com relação aos demais conteúdos, visto que é possível ministrar sem materiais e por este motivo, acaba utilizando e necessitando de menos espaço. O que realmente se torna uma observação pertinente.

Já a P3, informa que *“(...) em relação a Ginástica, eu trabalhei com equilíbrio, mas não dei um foco tão grande, porque sabia que não ia obter um retorno grande”*.

A P3 restringiu os seus alunos das aulas de Ginástica em sua totalidade, deixando de maneira escassa e desvalorizada. Há de seguir o currículo e trabalhar todas modalidades da Educação Física.

Por fim, P4 explicou que *“(...) a gente enviava vídeos ensinando como era o movimento, enviava escrito como o adulto poderia auxiliar. A gente seguia o mesmo conteúdo do currículo”*.

Assim como P1, a P4 seguiu normalmente seu currículo, independentemente da situação e adaptações necessárias, mostrando-se um avanço quanto a todas modalidades da Educação Física.

Nota-se que P1, P2 e P4 ministraram as aulas de Ginástica no modo remoto. A P4 ainda afirma que seguiu o currículo da mesma forma.

Entretanto, P3 deixou claro que não ministrou essas aulas, deixando de lado um dos conteúdos estruturantes da Educação Física.

Diante do que a P3 coloca, defende-se que a Ginástica seja um conteúdo reconhecido nas aulas de Educação Física, na medida ela é um conhecimento da cultura corporal de movimento, ou seja, faz parte da cultura motora na humanidade.

No âmbito da Ginástica é de suma importância, possibilitar experiências corporais entrelaçadas com a cultura corporal do movimento aos estudantes, na Educação Básica.

Por este motivo, mostra-se uma defasagem no ensino de P3, levando em consideração, que a mesma deixou de lado um dos conteúdos estruturantes da Educação Física.

**QUADRO 09** - Categorias apresentadas pelos professores a respeito da questão 09: Como estão as aulas através do meio remoto?

Categorias	Professores			
	P1	P2	P3	
Baixo retorno dos alunos	P1	P2	P3	
Dificuldades tecnológicas	P1			
Conhecimentos perdidos	P1	P4		
Novo recurso utilizado para educação	P2			

### Experiências dos professores no ensino remoto

A P1 diz que sua experiência no ensino remoto foi horrível e inclui que “(...) *não tivemos subsídio nenhum, nos viramos sozinhos, tentava um programa, depois ia para outro, trocando experiência, um testava e falava para o outro*”. A P1 também diz que não acredita na aprendizagem nesse formato de ensino, visto que o retorno era baixíssimo.

De fato, não foi uma mudança fácil, afinal, o ensino presencial tornou-se remoto, realmente dificulta a comunicação para ambos os lados, tanto professores, quanto alunos. Entretanto, buscando a melhor forma de ministrar os conteúdos, com

toda certeza é possível a aprendizagem. Como afirmar que nenhum dos estudantes aprenderam, se houver o ensino adequado? Sendo assim, a P1 há de rever tal opinião sobre o assunto em questão.

O P2 diz que houve pontos positivos e negativos. Sendo citado como positivo “(...) *trabalhar de uma nova forma, utilizando esse recurso que temos e nem sempre utilizamos*”. Porém, o negativo trata-se do retorno pequeno dos alunos, mesmo utilizando o “*google meet*” como ferramenta nas aulas.

Em sua fala, o P2 mostra-se com a opinião avançada, visto que mesmo diante das dificuldades colocadas, conseguiu estabelecer pontos positivos para suas aulas ministradas.

A P3 indica que “*Foi muito difícil no remoto, pedia foto, vídeo da atividade e quase nenhum mandava*”.

Apesar da P3 falar pouco, tornou-se possível observar que houve esforços de sua parte, tais como ministrar o conteúdo de formas diversificadas. Entretanto, ressaltou apenas pontos negativos, como a dificuldade no retorno das atividades dos alunos.

E por fim, a P4 diz que “*Muitos conhecimentos ficaram perdidos, mas tentamos o máximo possível, para que eles não perdessem os conteúdos*”.

Pela fala de P4, é possível observar sua credibilidade quanto a eficácia da aprendizagem dos alunos. Assim como P1, resalta-se a importância de rever a opinião em questão, visto que independente de presencial ou remoto, todos os conteúdos devem ser ministrados, havendo mudanças apenas na sua aplicabilidade.

Nota-se que P1, P2, P3 e P4 relatam suas dificuldades no ensino remoto, desde motivos como tecnológicos, até mesmo o baixo retorno dos alunos. Mas, vale ressaltar os pontos de vista de P2, que mesmo diante da situação, conseguiu visualizar pontos positivos perante a situação.

**QUADRO 10** - Categorias apresentadas pelos professores a respeito da questão 10: Como você está avaliando os conteúdos ministrados?

Categorias	Professores
------------	-------------

Preocupação mais com nota do que o aprender	P1			
Ênfase na prática	P1			
Formatos de avaliação proposto pela escola	P2	P3		
Avaliação por vídeos dos alunos	P4			

### **Avaliação durante a pandemia (COVID-19)**

A P1 relata que ao final de toda aula, havia uma verificação de aprendizagem. “(...) *era uma atividade no final, perguntando, ex: se a aula era prática perguntava como você fez a atividade*”. E ainda inclui que: “*E a nota acaba não sendo real, porque não sabemos se foi o aluno que fez.*”

Observa-se que P1, encontra-se preocupada com a nota do aluno, pelo valor e não com sua real aprendizagem sobre os conteúdos ministrados. Verifica-se também, uma ênfase na prática, o que conseqüentemente faz com que a história fique de lado.

Já na escola em que P2 ministra as aulas, a avaliação era através de atividades enviadas a cada 15 dias aos alunos. Posteriormente, P2 diz que “(...) *tivemos cursos de enviarmos formulários e fomos criando, trocando ideias e adaptando da melhor forma.*”

Pela fala de P2, nota-se que houve uma forma geral de avaliação, em todas as disciplinas, de forma que a organização era realizada pela própria escola. Entretanto, ficou escasso em sua resposta, como ele, enquanto professor, avaliava como estava a aprendizagem dos alunos.

A P3 relata que no início era apenas envio de atividades impressas e após um período, passaram outros métodos. Passaram “(...) *a enviar questionário “online”, que perguntava sobre as atividades da criança e quem assinalava eram os pais.*”

Por sua vez, a P3 aparentemente também seguiu os formatos propostos pela escola. Haveria de rever alguma forma da própria professora averiguar a aprendizagem dos seus alunos, com as atividades propostas.

E por fim, a P4 diz que “*Toda atividade ia com registro, então às vezes o aluno respondia por foto, áudio, vídeo, enviamos materiais impressos*”. A P4 inclui ainda que, para a escolha do método de avaliação, era necessário se avaliar o nível de alfabetização do estudante.”



A P4 foi a única que ressaltou a importância de observar o nível de alfabetização dos alunos, para haver a melhor forma avaliativa para o aluno. Visto que o mesmo deve falar / mostrar o que aprendeu.

E ainda ressalto que, a P4 foi a única professora disposta a receber em vídeos as respostas dos estudantes, tornando a análise mais completa e real.

Nota-se que P1, P2 e P3 estavam preocupados em avaliar os alunos enquanto nota. Já que os mesmos, não acreditaram nos métodos de avaliação colocados por si próprios.

Entretanto, vale ressaltar que em cada escola há uma coordenação diferente, então pode acontecer de haver um único modelo para todos os professores.

No entanto, uma defasagem observada nas falas de P1, P2 e P3, trata-se da falta de importância em avaliar a aprendizagem do aluno, a fim de buscar soluções ao ministrar os conteúdos futuros.

A P4, encontra-se em avanço comparado aos demais professores, visto que a própria utilizava o recurso de vídeo, para observar os alunos, aplicando aquilo que a mesma havia ensinado.

Verifica-se que a forma de avaliação para os professores, se assemelham muito, sendo impressos e posteriormente questionários “*online*”. Com exceção da P4, que se preocupou em ver os vídeos dos alunos, aplicando os movimentos solicitados, a fim de uma possível correção.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente monografia obteve a seguinte questão de pesquisa: Os professores ensinam o conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física? Quais conteúdos são ensinados e como ensinam nas aulas presenciais e no modelo remoto emergencial, tendo em vista a pandemia - Covid 19?

Para responder tal questão, elaborou-se o objetivo geral, que consiste em: Verificar se os professores ensinam o conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física e como ocorreu o ensino no modelo presencial e remoto emergencial.

Sendo os objetivos específicos: a) Identificar quais são os conteúdos ensinados quando se trata de Ginástica nas aulas de Educação Física, aulas de modo presencial antes da Pandemia e aulas durante a pandemia (COVID-19). b) Averiguar quais as dificuldades encontradas no ensino do conteúdo Ginástica nas

aulas de Educação Física durante aulas de modo presencial e de modo remoto durante este período de pandemia (COVID-19).

Por meio desta pesquisa de campo foi possível perceber que a Ginástica é ensinada nas aulas de Educação Física. E continua a ser ensinada durante a pandemia Covid-19.

Entretanto, notou-se o ensino da Ginástica sendo ministrado de uma maneira escassa, insuficiente e desvalorizada pelos professores. Observou a partir dos discursos dos professores grandes preocupações tão somente com a prática, para o corpo biológico, deixando de lado o “Ser Humano” como um todo.

Observou-se a partir dos discursos dos professores a ausência do ensino da História da Ginástica desde os gregos até os tempos contemporâneos, como também, as concepções do corpo; Movimentos da Ginástica. Elementos e técnica; Diferentes campos de atuação da Ginástica; Ginásticas Esportivas; Ginástica Geral / Para todos; Ginástica e atividades Circenses; Ginástica: Capacidades e Habilidades Motoras; Aquecimento Corporal.

A partir dessa análise, ressaltamos a importância da formação continuada para os professores que atuam na Educação Física. A fim de um novo olhar sobre a Ginástica e sua importância na totalidade, pois a mesma não é a simples realização de algum movimento, mas sim de uma reflexão a cada movimento executado, podendo haver questionamentos e ainda ampliar a vivência corporal dos estudantes, ou seja, tornando-os seres complexos e inteiros.

Consideramos que esta pesquisa, além de contribuir para um processo a respeito da formação continuada dos professores, poderá também fornecer registros a respeito da Ginástica antes e durante a pandemia (Covid-19). Ademais, é importante colaborar com os professores da área de Educação Física, motivando-os a buscar informações além de sua formação acadêmica inicial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando. **Da Educação Física**. 3ª edição, 1920.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CESÁRIO, Marilene; PEREIRA, Ana Maria; MORTARI, Katia Simone Martins; HONORATO, Tony. Da constatação à intervenção: o ensino da ginástica no âmbito escolar. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016. Disponível em <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/3992/3315>>; Acesso em: 17 Out. 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELLO, Rosângela. **A necessidade histórica da Educação Física na escola: os impasses atuais**. 1 ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – SEED. **Diretrizes curriculares de Educação Física para o Ensino Fundamental e Médio**. Curitiba: SEED, 2008.

PEREIRA, Ana Maria; CESÁRIO, Marilene; **A Ginástica nas aulas de Educação Física: “O aquecimento corporal” em questão**. Rev. educ. fis. UEM. 2011, vol.22, n.4, p.637-649. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/12536>&g; Acesso em: 28 Out. 2020.

PASSINI, CARLOS; CARVALHO, ÉLVIO; ALMEIDA, LUCY. **A EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**. Santa Maria: jun/2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2021.

## APÊNDICES - APÊNDICE A

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### **“O ENSINO DA GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANTES E DURANTE A PANDEMIA (COVID-19)”**

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa “O ENSINO DA GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANTES E DURANTE A PANDEMIA (COVID-19)”. O objetivo da pesquisa “consiste em verificar se o conteúdo Ginástica é ensinado nas aulas de Educação Física antes e durante a pandemia, causada pela covid-19”. E se ensinada, de que maneira acontece esse processo de ensino antes e durante a pandemia (COVID-19).

Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: responder o questionário elaborado pelo pesquisador contendo 5 questões objetivas e 5 questões subjetivas, totalizando 10 questões.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a): recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Esclarecemos ainda, que o (a) senhor (a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação. A pesquisa não apresenta possibilidades de riscos.

Os benefícios esperados são: conhecimento e informações sobre como vem sendo ensinado o conteúdo ginástica na escola, pretende-se por meio das análises das evidências e desenvolvimento de argumentos, levar informações aos professores e acadêmicos da área da Educação Física Escolar para um possível auxílio quanto ao ensino de ginástica na escola.

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar (Amanda Bertola de Ávila, telefone: (43) 99922-5637, e-mail: amandabavila98@gmail.com).

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor (a).

Londrina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

**Pesquisador Responsável**

RG: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(**NOME POR EXTENSO DO SUJEITO DE PESQUISA**), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura \_\_\_\_\_ (ou \_\_\_\_\_ impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**APÊNDICES - APÊNDICE B**

**INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS.**

Escola: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Formação superior: \_\_\_\_\_

Ano de formação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na área: \_\_\_\_\_

**Questionário: O ENSINO DA GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
ANTES E DURANTE A PANDEMIA (COVID-19)**

(1)- Como foi a sua formação acadêmica em Ginástica?

(2)- Além da formação acadêmica, você teve alguma experiência com a Ginástica?

( ) Sim

( ) Não

Qual?

(3)- Nas suas aulas de Educação Física você ensina Ginástica?

( ) Sim - Quais os conteúdos que você ensina?

( ) Não – explique porque não.

(4) Você utiliza algumas Diretrizes Curriculares como base para o ensino de Ginástica em suas aulas?

( ) Sim

( ) Não

Quais?

(5) Qual o objetivo do ensino do conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física?

(6)- Você tem alguma dificuldade para ensinar os conteúdos de Ginástica na escola?

( ) Sim - Quais são as dificuldades?

( ) Não

( Explique)

(7)- Com o advento da pandemia (COVID-19), como estão as aulas de Educação Física na escola em que você trabalha?

(8)- Durante a pandemia (COVID-19), você está ensinando o conteúdo de Ginástica?

( ) Sim - Quais os conteúdos que você está ensinando?

( ) Não – explique porque não.

(9)- Como estão as aulas através do meio remoto ?

(10)- Como você está avaliando os conteúdos ministrados?

## ANEXOS

### **Questão 1- Como foi a sua formação acadêmica em Ginástica?**

**Resposta P1:** *Sim, eu tive três disciplinas: Ginástica Geral, em que aprendia a musculação, a Ginástica aeróbica, localizada e para gestantes. Aí tive também a ginástica artística e rítmica.*

**Resposta P2:** *A nossa turma foi meio complicada, por trocas de professores, então acho que a primeira disciplina que a gente teve de Ginástica, acho que não atendeu o que precisávamos, foi mais teórico, os fundamentos básicos. Depois teve duas disciplinas, GR (Ginástica Rítmica) e GA (Ginástica Artística), aí no último ano teve um aprofundamento, onde a gente teve um contatos mais diferente, de como trabalhar na escola, porque antes só tinha o básico, como se fosse bacharel, aí nessa última deu para entender e ver o que era possível explorar na Ginástica.*

**Resposta P3:** *Sim, a gente teve três disciplinas de Ginástica, vimos tudo, solo, Ginástica acrobática. Nossa professora era muito boa, tivemos muitas aulas teóricas e práticas. As aulas eram voltadas a como ensinar, então se algo que aprendi, foi como ensinar.*

**Resposta P4:** *Foi bem bacana, tivemos Ana Maria como professora, adoro ela, foi bem tranquila Ginástica. Também tive com a professor Malila, não me recordo os nomes das disciplinas e o tempo em cada uma.*

## **Questão 2 - Além da formação acadêmica, você teve alguma experiência com a Ginástica?**

**Resposta P1:** *Eu trabalhei um tempo em academia e eu fiz curso de Ginástica Geral. Na prefeitura eles dão muitos cursos, então, eu fiz curso específico de Ginástica, que levou quase um ano. Então esse tipo de especialização, que na verdade, são cursos de extensão.*

**Resposta P2:** *Acho que só no CONPEF (Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar) mesmo, eu fiz um curso de Ginástica e de circo também. Fiz oficinas, fora isso não tive nenhuma formação específica assim.*

**Resposta P3:** *Não, fora da faculdade nunca tive.*

**Resposta P4:** *Só quando era criança mesmo, que fazia Ginástica Olímpica, fora isso não tive nenhuma outra experiência.*

## **Questão 3 - Nas suas aulas de Educação Física você ensina Ginástica?**

**Resposta P1:** *Ensino. Eu trabalho a Ginástica mais geral, que trabalha com corda, bola, arcos.*

*A gente trabalha os movimentos mais gerais. E trabalha, especificamente, em algumas séries, Ginástica Rítmica e Artística. Eu gosto de levar vídeos para eles assistirem e, depois, vamos para quadra, onde temos os materiais: maçãs, cordas, bolas, tudo oficial, temos as fitas. Inclusive chegou material novo agora, fita com estilete novo, só as bolas de GR que não sabemos como encher, então não sabemos como usar, pois ela tem um biquinho e não sabemos como usar. Então utilizamos as bolas de borrachas.. (...) Eu trabalho bastante o movimento da GR, mas a GA é mais complicada, então trabalho mais visual, levo vídeos de cada aparelho, feminino e masculino.*

**Resposta P2:** *Sim, eu uso os conteúdos normalmente da Ginástica Geral, aí no 5º ano é malabaris, mais voltado para o circo. No 2º ano, são rolamentos, estrelas e roda. No geral, sempre trabalhamos os movimentos básicos, o correr, saltar, saltitar.*

**Resposta P3:** *Esse ano mesmo, como mudou o currículo, a Ginástica tornou-se um conteúdo, mas antes não era. A Ginástica é a primeira coisa que eu trabalho com os alunos, porque para mim, é a primeira coisa que a criança tem que saber, porque é muito importante a consciência, perceber as limitações das crianças logo de início. Depois vou inserindo os elementos, corda, arcos, pois não consigo trabalhar os demais conteúdos sem antes ter feito a Ginástica.*

**Resposta P4:** *Sim, a Ginástica Artística, Rítmica e Geral. Seguimos o que está específico para cada turma e vou relembrando, por exemplo, chega no 5º ano, eu repasso, porque cada aluno está em*



*uma escola, as vezes nem aprendeu esse conteúdo, que é desde o P5. Mas eu percebi isso também, que chega no 5º ano e alguns alunos não sabem nomear movimentos da Ginástica.*

#### **Questão 4 - Você utiliza algumas Diretrizes Curriculares como base para o ensino de Ginástica em suas aulas?**

**Resposta P1:** *Utilizamos a BNCC nova e temos a BNCC do município que foi construído e a base é a própria BNCC. Foi incluído o que interessava a nós, feita por um grupo e nós temos nosso currículo agora.*

**Resposta P2:** *Agora tem a base Londrinense, que é um currículo baseado na BNCC.*

**Resposta P3:** *Cada Município teve autonomia para ajustar o seu, então hoje nós temos o currículo baseado na BNCC.*

**Resposta P4:** *Sim, é um currículo geral para rede do Município e com a pandemia o conteúdo foi enxuto. Então montamos nossas aulas com base nele.*

#### **Questão 5 - Qual o objetivo do ensino do conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física?**

**Resposta P1:** *Então, na nossa área de 1º a 5º ano, trabalho bastante buscando a psicomotricidade, que orienta na parte de lateralidade, orientação espacial, coordenação motora. A gente busca através da Ginástica, aumentar essa gama da psicomotricidade que é muito importante nessa idade.*

**Resposta P2:** *Conhecer a Ginástica, enquanto prática corporal e também aprender os movimentos, principalmente porque notamos que as crianças de hoje em dia, estão perdendo os movimentos mais básicos, como saltar.*

**Resposta P3:** *O objetivo principal é a questão de consciência corporal e percepção de espaço e as possibilidades que o corpo tem.*

**Resposta P4:** *Eu acho que o aluno tem o direito de conhecer, a Ginástica faz parte da nossa cultura, então eu penso que o aluno precisa conhecer, isso faz parte do currículo. Não é questão do movimento perfeito, mas sim o conhecimento, sabendo nomear, de onde vem.*

#### **Questão 6 - Você tem alguma dificuldade para ensinar os conteúdos de Ginástica na escola?**

**Resposta P1:** *Uma dificuldade que eu encontro é na Ginástica artística, que não temos os aparelhos e mesmo que tivéssemos, não tem como porque eles são pequenos. A gente tenta fazer uma estrelinha, rodante, a cambalhota, só que essa geração, os alunos já não são bons como antes, agora tudo dói, tudo machuca, então ficamos temerosos com certos conteúdos.*

**Resposta P2:** *Acho que o mais difícil é a questão do material e os movimentos mais difíceis, por exemplo saltos como no cavalo, esses materiais não temos, usamos as bolinhas, colchonete. Tirando isso, conseguimos trabalhar o básico, a Ginástica Geral, os rolamentos.*

**Resposta P3:** *Não, graças a Deus espaço não me falta, nem matérias e com os alunos, falou em fazer estrelinha, cambalhota, eles já gostam. Então eu utilizo os bancos do próprio CMEI e além disso, primeiro só a criança, somente depois insiro os materiais.*

**Resposta P4:** *Eu tenho medo, porque são movimentos que desafiam o corpo e alguns alunos nunca tiveram essa vivência e eu tenho um pouco de medo de machucar. Por mais que passemos segurança, porque quando estamos com 30 alunos em uma turma, é difícil, pois ou coloca todos em uma fila e ficam tempo esperando ou coloca um colchonete para cada e deixa cada um vivências, mas tenho medo deles não controlarem seu limite. Então minha maior dificuldade é o medo, mas mesmo assim permito que eles vivenciem, não cobro a perfeição.*

### **Questão 7 - Com o advento da pandemia (COVID-19), como estão as aulas de Educação Física na escola em que você trabalha?**

**Resposta P1:** *Nós ficamos 1 ano e 3 meses no remoto eu enviava vídeos e atividades, mas eles não fazem, são poucos. Voltamos agora em julho para escola. Foi um período muito complicado, eles querem a prática e agora eu estou tentando dar aula no pátio, para conseguir dar a aula. Está todos os alunos em sala, voltou ao normal, está tudo muito junto, eu to com uma auxiliar me ajudando, mesmo em duas e microfone não estamos dando conta.*

**Resposta P2:** *Terrível, a gente trabalhando pela internet, tivemos que aprender a criar conteúdo, gravar vídeos. O primeiro contato foi horrível, ela pelo whatsapp, depois começamos a fazer vídeos, mas aí demandava muito tempo. Ai algumas escolas tinham duas aulas de Educação Física remoto, aí ficou muito sobrecarregado, acho que do meio do ano passado para cá que conseguimos entender e organizar melhor. Ai esse ano, mudou tudo de novo a organização, foi bem complicado mesmo, porque a gente faz a aula pensando em espaço e nem sempre tem espaço, material. Então tinha que fazer um vídeo produzindo o material, para depois fazer a atividade. Fiquei travado, chegou uma hora que não tinha mais o que fazer. Agora voltamos na quadra normal, então os alunos que vão para escola, vão para quadra, liberado normal, então estou explorando os esportes individuais.*

**Resposta P3:** *A gente tem que enviar as aulas e tem que pensar em vários fatores, às vezes a criança mora em apartamento, somente com uma pessoa, o que dificulta nas atividades. E não tem como enviar material para todo mundo, então tem que enviar coisas que podem ficar com eles. Mas, foi superação total, eu consegui trabalhar muitas coisas.*

**Resposta P4:** *Agora que estamos na escola, pensamos como conseguimos dar aula para 30 alunos? Porque agora com menos alunos, está rendendo muito mais, pois não ficamos tanto tempo resolvendo conflitos. Então nesse sentido o conteúdo rende mais, mas a parte da preocupação o tempo todo, é bem difícil. E o protocolo de segurança, foi escrito no início da pandemia, então devia ser atualizado, porque o aluno compartilha bebedouro, encosta mão no chão, na parede e não podemos usar os materiais no coletivo. Então está nessa discussão, vai da realidade. Eu mesma passo álcool o tempo todo nas mãos do alunos, para praticar por exemplo o xadrez, então nesse sentido eu deixo eles interagirem, com os cuidados.*

### **Questão 8 - Durante a pandemia (COVID-19), você está ensinando o conteúdo de Ginástica?**

**Resposta P1:** *Sim, só que o conteúdo Ginástica foi no remoto, passei os vídeos, textos, figuras, gravei vídeo, imprimir atividades coloridas. Mas eu consegui mandar, poucos assistem, foi vídeo com corda, bola, arcos, massa, coletivo, Ginástica Artística. Mas a gente sabe que são poucos, posto no youtube e a visualização está baixa.*

**Resposta P2:** *Sim, foi remoto e acabou sendo mais fácil, porque utiliza menos espaço e material. Tivemos aula de rolamento, estrela, malabares, coisas bem específicas e teve uma boa participação dos alunos nessas aulas.*

**Resposta P3:** *Então, em relação a Ginástica, eu trabalhei com equilíbrio, mas não dei um foco tão grande, porque sabia que não ia obter um retorno grande. Era muito batido na questão de ter registro escrito e como eu teria registro do movimento? E sempre que pedia vídeos, não recebia, bem poucos.*

**Resposta P4:** *Sim, tanto no “google meet”, a gente enviava vídeos ensinando como era o movimento, enviava escrito como o adulto poderia auxiliar. A gente seguia o mesmo conteúdo do currículo, então o conteúdo destinado para cada turma, foi ensinado da mesma forma.*

### **Questão 9 - Como estão as aulas através do meio remoto ?**

**Resposta P1:** *Péssimo, horrível, não tivemos subsídio nenhum, nós viramos sozinhos, tentava um programa, depois ia para outro, trocando experiência, um testava e falava para o outro. E se as crianças assistissem, mas não assistiam. Então, as atividades tinham que ser todas simples e vinha feita, mas aprendizagem eu não acredito.*

**Resposta P2:** *Eu acho que tem os pontos positivos e negativos. Pois aprendemos a trabalhar de uma nova forma, utilizando esse recurso que temos e nem sempre utilizamos. Porém, às vezes o retorno é muito pequeno, tem turma que 12 alunos participavam. Eu chamava eles para fazerem pelo “google meet”, que ainda foi onde consegui uma deixa. Não sei se por necessidade ou falta de material, tem vários casos né, o que dificulta muito.*

**Resposta P3:** *Foi muito difícil no remoto, pedia foto, vídeo da atividade e quase nenhum mandava. Aí consegui trabalhar outros conteúdos, combinados com o que estavam vendo nas outras disciplinas. Eu mandava atividade impressa, aí mandava vídeo explicando sobre, mas a visualização era bem pouca.*

**Resposta P4:** *A gente era muito dependente da família, recebi vários vídeos dos movimentos realizados. Muitos conhecimentos ficaram perdidos, mas tentamos o máximo possível, para que eles não perdessem os conteúdos. Era mais tempo planejando, do que aplicando para o aluno. E agora tem alguns alunos 100% no remoto (pouquíssimos) e o restante vem uma semana sim e outra não. Logo o 5º ano volta normalmente a turma inteira.*

### **Questão 10 - Como você está avaliando os conteúdos ministrados?**

**Resposta P1:** *Todas as aulas tinham uma verificação da aprendizagem, era uma atividade no final, perguntando, ex: se a aula era prática perguntava como você fez a atividade. Tenho 500 alunos, não*

*tinha como pedir vídeo de cada um, então a maioria do retorno era teórico. E a nota acaba não sendo real, porque não sabemos se foi o aluno que fez.*

**Resposta P2:** *Então, a gente tinha que separar os materiais para serem enviados a cada 15 dias, eram textos, atividades. Aí ficava no nosso critério e também, tivemos cursos de enviarmos formulários e fomos criando, trocando ideias e adaptando da melhor forma. Então variava muito, vídeo foi o que eu mais pedi, pois vi que tinha mais retorno.*

**Resposta P3:** *A gente tinha mais atividade impressa, até que começamos a enviar questionário “online”, que perguntava sobre as atividades da criança e quem assinalava eram os pais. E vídeos eu não consegui, porque teria mais de 100 vídeos para ver, então não daria conta sozinha.*

**Resposta P4:** *Toda atividade ia com registro, então às vezes o aluno respondia por foto, áudio, vídeo, enviamos materiais impressos. E era necessário encaixar isso conforme o nível de alfabetização do aluno, para ver como seria esse registro. E os pareceres eram feitos com o que recebíamos, mas sem saber se foi eles mesmo ou alguém da família, o que deixou bem falho. E quando era os vídeos, eu respondia os alunos, depois mudou para plataforma, acabou passando batido a devolutiva, mas sempre via todos para esses registros, é um material muito rico, ver o que eles fazem e usam para suprir o material, foi bem legal.*